REVISTA PORTAL de Divulgação

Trabalha com idoso? Que triste!



Lilian Patrícia de Oliveira Zanca

Quando falo sobre o meu trabalho as pessoas ficam tristes, como se fosse um fardo trabalhar com a pessoa idosa, é comum o seguinte comentário: “Trabalhar com idoso é triste, é trabalhar com a morte”.

Confesso que nunca gostei desses comentários, na verdade sempre fiquei chateada e nunca compreendi direito o motivo desses pensamentos, e encontrei em meu trabalho grande felicidade e prazer. Nunca foi um fardo ou tristeza, pelo contrário, sempre vivi momentos significativos, que irei lembrar para sempre. Porém, somente agora, após oito anos de trabalho e ao final do curso de Fragilidades da Pessoa Idosa[1], é que foi possível compreender alguns paradigmas que existem sobre o envelhecimento.

A sociedade vê o envelhecimento como o momento frágil, ou reta final, caminhando para a morte, esquecendo quanta vida existe em todas as fases. Foge à compreensão que a fragilidade pode ser encontrada em diferentes idades, que a morte acontece em diferentes faixas etárias e isso não pode estar relacionado à pessoa idosa. Acredito que o olhar tão negativo sobre o envelhecimento vem prejudicando a forma de pensarmos o futuro de forma concreta, pois a maioria se nega a planejar um futuro, mesmo tendo como realidade de um país envelhecido, como se dessa forma o futuro ficasse sempre distante.

Em muitos momentos nesses oito anos de trabalho pensei na dificuldade diária enfrentada para conseguir desenvolver um projeto ligado à população idosa.

[1] Ofertado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

REVISTA PORTAL de Divulgação

Sempre me perguntei: Por que gosto tanto? Às vezes é tão difícil. Por que não tenho vontade de mudar? Acredito ter encontrado a resposta.

No início do curso, escutava algumas pessoas relatando que estão no começo de carreira, e que procuram entender melhor o processo de envelhecimento para entrar no mercado de trabalho, e o bom relacionamento com os avós os levavam a pensar que seria interessante trabalhar com idosos.

Nesse período fui avaliando os meus motivos e não tenho dúvida, fui abençoada por Deus com uma avó (materna) maravilhosa, com quem aprendi que a felicidade está onde você a coloca, que existe muita vida depois dos sessenta, que a vaidade na mulher deve estar presente sempre. Enfim, nunca olhei o envelhecer de uma forma triste ou feia, frágil, ou o final de tudo. Sempre acreditei que existe vida em todas as fases, e se cabe a mim, seja como profissional ou familiar, proporcionar momentos importantes às pessoas que me cercam vou cumprir meu papel. O engraçado é que somente agora consegui com clareza enxergar o motivo de sempre olhar para o envelhecimento de forma diferenciada.

Não posso negar a grande dificuldade que tenho para abordar a morte, no cotidiano do trabalho dou ênfase à vida, busco proporcionar aos idosos atendidos possibilidades diferentes, novos conhecimentos, tudo que possa ser novo e divertido. E no momento que a morte é mais rápida e forte que tudo, confesso, é difícil. O curso me ajudou a compreender que existe momento de nascer, viver e morrer para todos, parte de um ciclo de vida.

Contudo vejo a responsabilidade dos profissionais que atuam com o segmento idoso, pois, muitas vezes, nosso trabalho vai ser o grande diferencial na vida da pessoa. Não podemos esquecer que a questão do envelhecimento é um tema ainda novo em todos os setores, sejam públicos ou privados, e que é necessário iniciar um processo de reorganização, tanto na forma de pensar o envelhecimento, como a forma de organizar-se para essa etapa da vida.

Não posso pensar o envelhecimento de forma homogênea, cada um envelhece de uma forma, cada um de nós tem uma história de vida, com importante impacto no modo de envelhecer. A grande dificuldade hoje é que enxergamos o envelhecimento ligado à doença, às limitações, a tudo que deixa de ser possível; precisamos trabalhar com outro pensamento, olhar o envelhecimento em suas diversas formas e facetas.

Como ser possível mudar formas de pensar? Consigo identificar hoje uma pequena mudança no meio dos profissionais que trabalham com o envelhecimento, acredito que um grande caminho seria ter nas escolas a disciplina de gerontologia social, para que a juventude inicie o processo de reflexão a respeito do envelhecimento e tenha a oportunidade de olhar de forma diferente sua própria vida no meio em que vive.

Outro fator importante é a capacitação dos profissionais que trabalham com idosos. Existe hoje uma carência muito grande nessa área, e os profissionais

REVISTA PORTAL de Divulgação

precisam entender o processo do envelhecimento, saber com que realidade está trabalhando o que, infelizmente, não se consegue identificar. Acredito que uma das dificuldades das mudanças e avanços é a falta de conhecimento da parte técnica de profissionais que atuam com o segmento idoso. Ainda falando da forma de pensar o envelhecimento, não podemos esquecer as relações familiares que hoje, infelizmente, encontram-se tão precárias.

São vários os fatores, dentre os quais destacamos o papel da mulher na sociedade, na qual era, tradicionalmente, responsável em cuidar dos filhos, da casa e dos idosos. Hoje a realidade é outra, a mulher está na ativa, tem seus planos profissionais e pessoais. E aí, quem cuida? Nesse momento vejo a importância de pensar em como devemos organizar essa nova realidade. E claro que o dever do Estado não pode deixar de ser lembrado e questionado, precisamos de Políticas Públicas efetivas e organizadas, ante esse panorama do envelhecimento populacional.

Trabalhando em órgão público, visualizo alguns sinais de mudanças, e já é possível identificar algumas ações importantes. Precisamos de Gestores capacitados em gerontologia, ou melhor, precisamos de equipes inter secretarias, que juntos organizem a política, seja ela municipal, estadual ou federal. Não podemos aceitar mais uma política fragmentada, ela precisa acontecer de forma contínua e eficiente. Importante citar os progressos nesta área que ocorrem em diversos municípios do Estado de São Paulo, um grande benefício na vida da pessoa idosa.

O Centro Dia é equipamento que proporciona grande ganho ao idoso e as suas famílias, pois aqueles semi dependentes podem receber os cuidados necessários durante o dia, voltando a noite para a família. Nem sempre uma família coloca a pessoa idosa em uma Instituição por vontade, mas sim por não ter outra forma de prestar a ele os cuidados necessários ao seu bem estar. Dessa forma, a pessoa idosa fica amparada durante o dia, sem perder os vínculos familiares.

Já encontramos em alguns Municípios a implantação da *Vila Dignidade*, equipamento direcionado à pessoa idosa independente, que pode viver sozinha e cuidar de suas tarefas cotidianas. Qual a importância desse projeto na vida da pessoa idosa? Muitos idosos hoje estão abandonados à própria sorte, não tem casa própria, a renda é normalmente um salário mínimo, ou seja, não tem condições dignas de sobrevivência, muitos chegam ao ponto de ir morar nas ruas.

Acredito ser essa uma possibilidade de ter um local adequado e organizado para viver, seguindo os critérios de inserção, e estão ligados a Secretarias de Assistência Social, mas isso mostra o movimento positivo que vem acontecendo na área pública em relação à população idosa. Ainda faltam muitas ações e precisamos de uma maior conscientização da sociedade em relação ao envelhecimento.

REVISTA PORTAL de Divulgação

Agora fica a pergunta, de quem é o dever de ir à luta? Quem é responsável por cobrar mudanças?



Finalizo relatando a experiência da organização da III Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa da cidade de Taubaté, cidade do Vale do Paraíba (SP), hoje com uma população de 299.423 pessoas, das quais 33.793 são idosas.

Iniciamos a organização da Conferência com o prazo de um mês para conseguir convidar a todos, realizar pré conferências, e organizar o evento. Como o tempo era curto, e tínhamos na comissão organizadora uma equipe animada e comprometida, montamos o material de divulgação, a palestra informativa, selecionamos vários grupos organizados de idosos existentes no Município e lá fomos nós.

Em trinta dias conversamos com mais de mil idosos, orientamos e esclarecemos a importância da sua participação nas mudanças necessárias nas políticas públicas de seu município. Posso afirmar que falta informação a essas pessoas, falta conscientização do coletivo, daí a importância de irmos todos juntos à luta por uma sociedade diferente.

Acredito que atingimos nosso objetivo, pois a última Conferência realizada no Município teve a presença de 79 pessoas, e neste ano tivemos a presença de 350 pessoas, pouco ainda, levando em conta o total de idosos no Município, mas para a equipe foi uma vitória, ver aquelas pessoas discutindo Políticas Públicas, colaborando na elaboração de propostas. Foi gratificante.

Respondo agora as questões: é dever de todos nós essa luta, dever de orientar a cada pessoa idosa de seu importante papel em nossa sociedade, ser idoso não é estar sem ter o que fazer esperando a morte chegar, muito pelo contrário, é viver o seu momento da melhor forma, é respeitar e ser respeitado, é estar presente na sua própria vida e fazer a sua história conforme a sua vontade.

REVISTA PORTAL de Divulgação

Referências

BORGES, M.C.M. O Idoso e as Políticas Públicas e Sociais no Brasil, In: NER, A; VON SIMSON O; CACHIONI, M. (org). *As múltiplas faces da velhice no Brasil*. CAMPINAS (SP), 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Política Nacional de Assistência Social PNAS 2004: Norma Operacional Básica NOB SUAS.* Brasília, DF: MDS; SNAS, 2005a.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Tipificação Nacional de Serviços Sócio assistenciais*. Texto de resolução 109, 11 de Nov. de 2009. Diário Oficial da União, 25 nov. 2009. Brasília: MDS, 2009b.

Data de recebimento: 04/07/2015; Data de aceite: 20/10/2015.

Lilian Patrícia de Oliveira Zanca - Assistente Social (UNITAU). Curso de Extensão Fragilidades na Velhice: Gerontologia Social e Atendimento - COGEAE-PUC-SP. Conselheira do Conselho Municipal da Pessoa Idosa Taubaté. Email: lilianpatyoli@hotmail.com